



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

O CORPO E O TEMPO NA ESQUIZOFRENIA: ESTUDO DE UM CASO PELA ABORDAGEM BIOENERGÉTICA

María de Lourdes Serafim

RESUMO

Estudo descritivo/qualitativo realizado a partir de observações clínicas em diferentes contextos do CRHD do IPq-HC/FUMUSP. Trata-se de um trabalho psicoterapêutico através da abordagem Bioenergética com um Paciente portador de Esquizofrenia Paranoide (CID 10: F 20.0), em crise existencial, reconhecendo a passagem do tempo, não sabia qual futuro poderia vislumbrar no presente; revivendo medos e ansiedades de significativos impactos psicossociais. A abordagem Bioenergética foi adotada como método de intervenção, por contemplar uma prática clínica que inclui a leitura corporal, a escuta analítica e técnicas de Grounding; também, o conceito de um ambiente suficientemente bom e postura flexível, foram necessários na atenção e cuidado. Foram realizadas 22 sessões de psicoterapia individual que promoveram meios para ressignificar palavras, expressões e sentimentos perdidos no tempo e em conexão com seu corpo como elemento que ressoa sua história pregressa e atual, possibilitando a expressão de sensações reprimidas, e reflexões sobre o seu (não) lugar dentro de sua família. Apresentou mudanças subjetivas, novas habilidades sociais, resiliência diante de conflitos, demandas, expectativas, e exigências das figuras parentais. Esboçar um futuro promissor, repleto de objetivos e no qual enxergava-se como protagonista, refletiu seu contato mais próximo com a realidade e efetividade do trabalho. Os resultados obtidos apontam a efetividade da psicoterapia individual de abordagem Bioenergética com pacientes esquizofrênicos, indicando a necessidade de mais pesquisas científicas sobre o campo.

Palavras-chave: Bioenergética. Corpo. Esquizofrenia. Grounding.

INTRODUÇÃO

A proposta inicial deste trabalho foi inspirada a partir de experiências práticas vividas no Centro de Reabilitação do Hospital Dia (CRHD), do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC/FMUSP), durante o curso de Psicopatologia promovido pela Escola de Educação Permanente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (EEP-HC/FMUSP).

Trata-se de um trabalho psicoterapêutico através da abordagem Bioenergética com um Paciente portador de Esquizofrenia Paranoide (CID 10: F 20.0), o qual, após um evento disruptivo, passou a solicitar com veemente insistência psicoterapia individual, por julgar ter necessidade de privacidade para saber mais sobre seu passado, presente e futuro.

Durante as sessões de psicoterapia buscou-se decifrar o vocabulário próprio deste Paciente, recheado de alogias e neologismos, onde, por contribuição mútua entre ele e sua



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

Psicóloga se construiu um novo repertório, dotado não apenas de palavras, mas, principalmente de significados; em que especialmente, se incluiu o corpo, como elemento que ressoa toda sua história existencial; alcançando possibilidades de apreender novos conteúdos que se juntaram à antigos fragmentos de sua identidade pré-existente ao adoecimento; para assim, dentro da realidade presente, considerando que determinado tempo passou, qual futuro ainda poderia ser vislumbrado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo realizado a partir de observações clínicas em diferentes contextos do CRHD do IPq-HC/FUMUSP sendo eles: (1) atividade coletiva denominada “Grupo de Jornal”, na decorrência de um episódio disruptivo; (2) uma entrevista clínica; e (3) dados clínicos de 22 sessões psicoterapêuticas individuais, realizadas semanalmente em um período de 6 meses, além da coleta de informações em prontuário digital.

A abordagem Bioenergética foi adotada como método de intervenção psicoterapêutica, por contemplar uma prática clínica que inclui a leitura corporal, a escuta analítica e técnicas de Grounding, compreendendo que “a pessoa é levada a entrar em contato consigo mesma através do seu corpo” (Lowen & Lowen, 1985, p.17).

Sendo que o foco da análise Bioenergética é proporcionar ao paciente um contato mais próximo possível com a realidade e a busca do prazer de viver, pois segundo Lowen (2017), estar “grounded” é “uma outra forma de dizer que a pessoa está em contato com a realidade” (p. 89) esta modalidade terapêutica demonstrou-se efetiva para as demandas assistenciais do Paciente estudado.

BREVE HISTÓRIA CLÍNICA E PESSOAL DO PACIENTE:

O Paciente é o caçula de dois filhos de um casal de hereditariedade japonesa, sua infância foi marcada por traumas, negligências e conflitos familiares, devido as altas exigências (morais, sociais e financeiras) que se opunham às limitações impostas por sua doença.

Completo o ensino médio, porém, repetiu por cinco vezes o segundo ano, devido a dificuldades de concentração e compreensão na leitura, sofreu várias situações de bullying



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

durante todo período escolar. Iniciou tratamento psicoterápico aos doze anos por ser muito tímido, calado, de pouco trato social; e, aos quinze anos passou a ter problemas psiquiátricos.

Em seu relato, o Paciente reconhece o quanto foi muito difícil o seu período escolar, detalhando que preferia ficar em casa assistindo televisão e brincando de bola – sozinho; que não tinha bom relacionamento com o irmão e familiares, que não tinha recordações de ter estabelecido vínculos de amizade; entendia que sua primeira reprovação no ensino médio foi apenas por causa da miopia, não fazendo nenhuma referência às outras reprovações sucessivas que iniciaram quando tinha por volta de dezessete anos.

Na adolescência agravaram-se as dificuldades relacionadas a socialização e as cobranças familiares, porém, estar sozinho não era para ele uma condição ruim e sim confortável, pois, ficava muito incomodado ao ter que estar com outras pessoas fora do seu ambiente familiar.

Recebeu o diagnóstico de Esquizofrenia Paranoide em 2003 aos vinte e cinco anos de idade. Fez tratamento psiquiátrico, primeiramente no CECCO (Centro de Convivência e Cooperativa), e posteriormente no serviço ambulatorial do IPq-HC/FMUSP. Houveram momentos em que ambas instituições sofreram com falta de medicamentos, fator que propiciava no Paciente, o retorno dos sintomas, como ouvir pessoas rindo e fazendo piadas dele. Durante todo o período de tratamento psiquiátrico, lhe foram ofertadas várias possibilidades de tratamentos, além do medicamentoso, desde terapias integrativas, de grupo e individual no CRHD. Contudo, sua identificação maior, sempre foram as modalidades integrativas.

Em 2018, aos 40 anos de idade teve sua primeira internação, devido a comportamentos agressivos e intenções homicidas, além de relatar ler os pensamentos das pessoas, os quais, sempre eram muito ruins com relação à sua pessoa. Neste período foi deflagrado no prontuário digital o uso inadequado das medicações, bem como, a expressa necessidade do Paciente, em ter acompanhamento psicoterapêutico; embora, não tivesse se identificado com nenhuma das opções que haviam lhe sido ofertadas, quer individual ou grupal.

Após sua alta, foi encaminhado novamente para acompanhamento no CRHD para participar das atividades psicoeducativas e integrativas, aderindo de forma confortável naquelas que envolviam o corpo; e sentindo-se incomodado nas atividades onde tinha que se expressar verbalmente.

As atividades de sua preferência eram: massagem, acupuntura, yoga e mesmo não interagindo com outras pessoas, também gostava de participar do Grupo de Jornal, por conta



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

da liberdade que tinha, podendo estar da maneira como pudesse, neste caso como ouvinte, sem interagir diretamente; bem como, de ir e vir durante essa atividade.

Permaneceu no CRHD até a realização do presente estudo, aos 46 anos de idade.

Durante sua permanência no CRHD, não foi detectado o estabelecimento de vínculos de proximidade afetiva com outros pacientes, nem com a equipe multiprofissional, sendo cordial e educado ao utilizar de frases curtas e de sentido concreto para se comunicar quando necessário.

A pandemia da COVID-19 e posteriormente a epidemia da Varíola dos Macacos produziram significativos impactos psicossociais ao Paciente, produzindo novos sintomas paranoides e comportamentos bizarros: como por exemplo, a excessiva preocupação com a contaminação; resistência para utilizar os banheiros do CRHD; passou a fazer suas refeições dentro do posto de enfermagem, e quando sua entrada não era permitida, desfazia de seus alimentos nos vasos sanitários; entre outros.

Comportamentos obsessivos como abrir e fechar portas e gavetas também foram observados, bem como, alogia; ou seja, um tipo de afasia em que a pessoa apresenta dificuldades de fala relacionadas e pobreza de expressão.

O TRABALHO PSICOTERAPÊUTICO:

O primeiro contato com o Paciente ocorreu durante uma entrevista clínica para reavaliação de seu quadro psiquiátrico, a qual, foi realizada pelo médico responsável do seu caso, a médica residente que o acompanhava e por outros profissionais da equipe multiprofissional, onde se incluíam quatro psicólogas, entre elas a autora desse artigo.

Com visível esforço e extrema dificuldade para se expressar verbalmente conseguiu revelar que sua irritação provinha de suas reflexões sobre a própria vida, verbalizava que havia se dado conta de que o tempo estava passando, não tinha visto o tempo passar e estava muito preocupado com o presente, pois, não sabia se as coisas que andava fazendo estavam corretas, em meio a um discurso repleto de fantasias, reiterou seu desejo de fazer terapia individual e identificou-se com a autora desse artigo, escolhendo-a como sua Psicóloga, após um breve diálogo.

A abordagem Bioenergética demonstrou efetividade para acolher as demandas do Paciente, pois “se apoia na simples proposição de que cada ser é seu próprio corpo. Ninguém existe fora do corpo vivo, pelo qual se expressa e se relaciona com o mundo a sua volta”



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

(Lowen, 2017, p.46). Assim, considerando que: “o indivíduo que perde contato com seu corpo defronta-se com a ameaça da Esquizofrenia” (Lowen, 1979, p.110), o foco do trabalho psicoterapêutico foi incluir o corpo na sessão, à partir das demandas trazidas pelo Paciente em compreender, suas próprias emoções e reações impulsivas comparando-as com as que eram exemplificadas nas histórias lidas; propondo maior proximidade com a realidade e a busca do prazer de viver.

Procurou-se manter durante as 22 sessões psicoterapêuticas um ambiente suficientemente bom (Winnicott, 2020) para que o Paciente simplesmente pudesse “ser”, pois não buscava-se tratar apenas a doença, mas sim, de uma pessoa com sua história de muitos traumas e pouco cuidado afetivo genuíno, os quais, foram somatizados em seu corpo que era visivelmente enrijecido e magro, com a coluna arqueada para o lado direito e para a frente, evidenciando significativa escoliose, atrofia e dores musculares, além do caminhar lento e arrastado, como se os calcanhares estivessem presos ao chão, e de acordo com Lowen (2017, p. 47): “o que um indivíduo sente, também pode ser definido pela expressão do seu corpo”.

Lowen (1983) afirma ainda que, quando uma pessoa adota uma postura retraída no mundo externo pode significar um mecanismo de defesa, como forma de sobrevivência; sendo que o princípio básico da Bioenergética se constitui na concepção de que: “se você é seu corpo e seu corpo é você, este poderá expressar quem você é” (Lowen, 2017, p.46). Independentemente do desconhecimento da causa etiológica que possa ter conduzido este Paciente ao adoecimento, podendo ser de vulnerabilidade genética, ambiente de crescimento com traumas, negligências físicas e psicológicas durante a primeira infância, adolescência e/ou associados traços de personalidade, foi possível verificar que em seu corpo franzino havia uma intensa necessidade de ser visto e ouvido.

Em especial, destaca-se o medo dos olhares das outras pessoas, como potencial ameaça, estando em mesma proporção as preocupações excessivas com as contaminações; ambas situações vividas como possibilidade de aniquilamento da sua existência. Obtendo um melhor contato com o próprio corpo e com tudo que há nele (Lowen & Lowen, 1985), conseguiu diminuir a sensação de desamparo e de ansiedade.

Embora a proposta fosse propiciar um ambiente suficientemente bom e possível para um trabalho Bioenergético, não havia de fato, um espaço adequado para as sessões de psicoterapia, sendo necessário optar por adaptações possíveis entre mesas e cadeiras e recursos que a cada sessão eram levados pela Psicóloga, e por vezes, sendo a própria Psicóloga o ambiente suficientemente bom para este paciente, através de sua função



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

continente de *holding* (Winnicott, 2022). Dentre os recursos mais significativos inclui-se o uso da criatividade com o que se dispunha nas salas e um notebook.

Adotou-se uma postura flexível e de particular escuta como sugerido por Piera Aulagnier na obra “*O Aprendiz de Historiador e o Mestre-Feiticeiro – Do Discurso Identificante ao Discurso Delirante*”, onde a autora ao expor seus casos clínicos, questiona a postura do analista, frente ao paciente psicótico, denunciando as muitas versões atribuídas a uma mesma história sob vários pontos de vista diferentes (do/a paciente, do/a analista, da família) e sugere que a mais adequada é aquela em que o/a paciente, na qualidade de “escutado/a”, e, analista na qualidade de “escutador/a” começam juntos a escrever uma nova história.

Através da aliança terapêutica entre Psicóloga e Paciente, este pode ser o protagonista e também relator do seu passado e da sua atual realidade, sendo livre para escolher em qual lugar iria ficar na sala de atendimento e também qual lugar seria destinado à Psicóloga, inclusive a disposição de mínimos detalhes, como por exemplo, se as janelas ficariam abertas ou não, e se a Psicóloga deveria ler em voz baixa ou alta, o texto por ele previamente escolhido. Ficou suficientemente à vontade, mesmo com toda dificuldade que se apresentava, em termos de locução verbal e de pobreza de vocabulário; podendo trazer o tema que lhe interessava saber: “Inteligência Emocional”, sendo aceito da maneira como pudesse estar.

Desde a primeira sessão, o Paciente trouxe o livro “*Inteligência Emocional – A Teoria Revolucionária que Redefine o que é ser Inteligente*” de Daniel Goleman, foi acolhido como um objeto intermediário e de interlocução, o qual, esteve presente na maioria das sessões com a função de expressar o desejo de comunicar-se. Para Winnicott, (2020), o objeto, também denominado por ele de transicional, pode de ter duas funções: a de significado, como também de uso, sendo que quanto a este último, deveria ser necessariamente material, justamente para que possa ser usado, devendo esta capacidade ser considerada como mudança do princípio de realidade.

No decorrer das sessões tornou-se evidente que esta escolha do Paciente não era aleatória, mas, parte de uma demanda que atendesse sua necessidade de adquirir ou estar readquirindo conceitos fundamentais para sua existência, pois a cada capítulo fazia grandes descobertas acerca de suas emoções, sentimentos, vivenciando expressões corporais espontâneas, produzidas tanto pela reverberação da leitura do livro, quanto pelas intervenções bioenergéticas.

Lowen (2018), ao considerar que os sentimentos não são elementos apenas de uma ideia ou crença, mas, que essencialmente também envolvem o corpo, define o “sentir” como



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

integração de dois processos: uma atividade corporal e a percepção mental que o indivíduo tem dessa atividade; os quais, promovem a percepção do mundo que ele pode ter, através dos seus principais órgãos do sentido.

A partir da leitura dos capítulos do livro e de outras formas de buscas por mudanças subjetivas, palavras eram, por ele, pinçadas e também denominadas como “palavras chaves”, as quais eram comentadas sob o ponto de vista dele e do senso comum, com o auxílio da Psicóloga. Por sua vez, o “objeto” e posteriormente “os objetos”, foram se transformando também em um meio (objeto) de interlocução entre o saber dele e o suposto saber da Psicóloga pois, através de seus temas pré-selecionados, o Paciente expressava o que queria saber e entender sobre si, sua doença, suas relações interpessoais e assuntos do cotidiano. Este novo saber, construído mutuamente, promovia no Paciente sensações corpóreas e que foram manifestadas nas sessões.

Falar sobre as palavras que tinha escolhido, lhe despertavam sentimentos, os quais a princípio tinha dificuldade de nomear, porém, com a ajuda dos exercícios Bioenergéticos e de Grounding passou a verbalizar melhor seus pensamentos e ideias, sendo que houveram situações em que precisou criar neologismos para expressar seu sentimento. Para Freud (2010) o neologismo produzido por um esquizofrênico seria a própria representação das tentativas de recuperação ou de cura.

Referente a sua demanda de recuperar o tempo perdido, Gabbard, (2016) aponta que estudos mostram que a saída da psicose pode apresentar ao paciente uma crise existencial, por reconhecerem que boa parte de suas vidas foi perdida para uma doença crônica, tendo a necessidade de rever seus valores de vida e muitas vezes espirituais; ponto em que o autor argumenta a importância da presença de uma relação humana de apoio e a qual, pode estar ancorada em um processo terapêutico individual, devendo ser flexível e moldada às necessidades do paciente; observando ainda que as razões que motivam paciente e terapeuta a se escolherem mutuamente podem definir o sucesso da psicoterapia.

Passou a associar a doença, como uma violência que o atingiu em tempo passado. Conquistar esse reconhecimento lhe mobilizou sentimentos, os quais não conseguiu nomear proferindo um neologismo para definir a si mesmo como “OKATESE”, expressando assim, o vazio existencial em que se encontrava e a urgência de escrever uma nova história sobre si mesmo, pois, a doença havia roubado um tempo muito precioso da sua vida, e de acordo com Lowen (1983) o trabalho psicoterapêutico envolvendo o corpo, facilita “a lembrança de memórias reprimidas e de sentimentos reprimidos” (p. 75).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

O uso dos exercícios bioenergéticos, em especial os que propiciam a liberação diafragmática, promovendo a mobilidade dos músculos peitorais e abdominais para expandir a qualidade da respiração; associando a pequenas interpretações analíticas das defesas psíquicas relacionadas aos conteúdos trazidos, tiveram uma repercussão positiva para o Paciente, pois, reconheceu comportamentos inadequados em si, como a impulsividade e atitudes agressivas e que estas não lhe rendiam bons frutos, passando a desejar controlá-las.

Houveram momentos, também, em que conseguiu reconhecer que algumas das suas atitudes tinham coerências.

Durante as sessões foi possível ainda tratar das fantasias de rivalidade com o irmão pela atenção e carinho dos pais, da evidente ambivalência de sentimentos para com as figuras parentais, e a importância (e necessidade) de reter (e introduzir) para si coisas boas, como a gostosa comida da mãe, sendo a alimentação o elo mais forte compartilhado com sua genitora. Para Lowen (2020), a promoção dos desbloqueios das tensões crônicas, até então inconscientes, permite a livre manifestação de impulsos e sentimentos, bem como, a busca da satisfação de suas necessidades.

Foi possível refletir junto ao Paciente sobre o “não-lugar” que ocupava em sua família, o que propiciou o começo da (re)construção do seu EU apartados de sua família, produzindo novos significados e nova história de vida, ressignificando seu passado, reconhecendo o presente da maneira como se apresentava e vislumbrando uma possibilidade de futuro. No que se refere a aquisição do “eu”, temos que “o senso consciente de “eu”, ou identidade, se desenvolve quando a expressão do sentimento se torna dirigida pelo ego” (Lowen, 1979 p. 237), o que remete ao fato de que “o desenvolvimento da capacidade de usar um objeto é um outro exemplo que depende de um ambiente facilitador” (Winnicott, 2020 p. 146).

Mantendo o norteamento do trabalho de acordo com as demandas do Paciente, que começou a manifestar por si mesmo, o desejo de fazer coisas no tempo presente e de se reconhecer como uma pessoa que se manteve, por *quarenta e cinco anos de cara feia*, devido a pressões familiares e sociais que lhe impunham formas de ser e estar, as quais, não condiziam com suas ambições; foi observado que, como progressão do trabalho psicoterápico bioenergético, realizou associações com sua história pregressa e o momento atual vivido nos ambientes por ele habitado; passou a ter lembranças de épocas anteriores ao momento disruptivo, manifestou indignações e questionamentos quanto a postura estigmatizada de sua família e da sociedade em relação a sua existência com uma doença incapacitante. Temos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

que “quando uma recordação é traduzida em palavras – sobretudo quando expressas -, assume uma realidade objetiva” (Lowen, 2017 p.272).

Posto que conseguiu em alguns momentos confrontar a própria Psicóloga como objeto de projeção negativa, colocando-a no mesmo lugar dos que sempre o estigmatizaram. Assim, “cada passo desse processo envolve uma interação com o terapeuta, que é em troca, um objeto de manipulação, uma razão para a negatividade, uma causa para a contestação, e, finalmente outro ser humano a quem o paciente pode aceitar e respeitar desde que tenha se tornado capaz de aceitar e respeitar a si próprio” (Lowen, 1979 p. 235)

Conquistou a possibilidade de questionar o certo e o errado, colocando a própria perspectiva, sobre sua doença, limitações e condutas que seriam para ele socialmente aceitáveis ou não; sendo estas anteriormente impostas pelo mundo externo, quer no ambiente familiar, quer no contexto social do qual sempre pertenceu.

Consciente do seu isolamento, “o paciente sente o que é viver por si mesmo, conhecer os seus sentimentos e ser capaz de exprimi-los” (Lowen, 1979 p. 235). Apropriando-se desta capacidade o Paciente esboçou novas formas de se relacionar com seus familiares, onde se incluiu também o reconhecimento de suas próprias inadequações.

Concomitantemente a estes acontecimentos, de forma qualitativa, se percebia sua autoestima melhorada, visto que verbalizava estar se sentindo uma pessoa bonita. De acordo com Lowen (2017 p. 36), “o objetivo da bioenergética é ajudar o indivíduo retomar sua natureza primária: sua condição de liberdade, seu estado de elegância e sua capacidade de ser belo”.

Os exercícios de Grounding, associados ao exercício do seu direito de ser protagonista de suas ações, promoveram a possibilidade de ressignificar o prazer de estar vivo; validando o fato de que, “a bioenergética é uma técnica terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontra-se com seu corpo e a tirar dele o mais alto grau de proveito de vida que há nele” (Lowen, 2017 p.36).

Em algumas sessões fez uso de veículos disponíveis na internet, demonstrando considerável interesse pelo nu artístico, dedicando-se à leitura referente ao momento histórico e a forma como as obras haviam sido concebidas. Especialmente as pinturas e esculturas da Grécia antiga, aguçaram seu interesse por sua estética minuciosamente harmoniosa, manifestando um desejo a ser alcançado por ele; especificamente se identificou com um soldado grego almejando ter a sua postura ereta. Sendo convidado a experimentar tal postura em seu próprio corpo, descreveu que se sentia um vencedor e que gostaria de se sentir sempre assim. Contudo, ao voltar para a sua própria postura se reconheceu como um



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

derrotado. Portanto, revelou que, naquele momento, tinha um desejo de imagem corporal idealizada, e dissociada de si mesmo atribuindo a ela um significado imaturo, sendo assolado pela consciência da própria realidade.

Em outro momento interessou-se pela arte subjetiva e desproporcional, em especial da artista brasileira Anita Malfatti, reconheceu que haviam semelhanças e diferenças naquelas obras, sendo que umas encantavam, outras chocavam e que não era necessário perder muito tempo com os detalhes. Demonstrou-se identificado em termos realísticos com estas obras, aceitando as imperfeições do seu próprio corpo, após ser convidado a se apropriar das semelhanças e diferenças no corpo por ele habitado; concluindo que embora imperfeito, um corpo flexível era diferente de um corpo rígido; reconhecendo sua própria evolução ao sentir prazer em experimentar seu corpo com menos tensões.

Lowen (1979) afirma que o esquizofrênico, de fato, possui um ego dissociado de seu corpo e justamente devido a esta cisão, tende a criar uma imagem corporal que é apenas uma concepção mental, a qual reduz a existência corporal a um papel secundário. Contudo, proporcionar ao Paciente a possibilidade de se reconhecer no próprio corpo, através do aumento da motilidade, da qualidade respiratória e da livre expressão de sentimentos não aboliram os aspectos fantasiosos de sua personalidade, mas os integrou à sua realidade presente.

Mesmo com o desejo de prosseguir o tratamento psicoterapêutico, por motivos institucionais o trabalho foi encerrado em dezembro de 2022, mesmo sendo pontuadas suas inúmeras conquistas durante o tratamento, sua frustração associada ao óbvio sentimento de abandono fez com se demonstrasse raivoso, para assim, justificar a futura ausência da Psicóloga e do seu lugar de protagonista no ambiente terapêutico; admitindo que *embora reconhecesse sua evolução, acreditava que não teria mais tempo para ficar “marejado”*. Uma palavra pinçada nos textos e para a qual atribuiu vários significados em contextos diferentes, sendo neste o de não ter mais tempo para sentir e se emocionar.

Fato que contribui para reafirmar o pensamento de Reich (1995), que diz que para compreender o mundo esquizofrênico, devemos ir além do nosso mundo ordenado de “*homo normalis*”, buscando entendê-los a partir de seu próprio ponto de vista, tarefa nada fácil, que nos fornece ampla visão sobre esse campo tão renegado da experiência humana, que é rico em verdade e beleza e de onde emergem todos os grandes feitos de gênio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

O Paciente demonstrou ter feito bom uso do espaço psicoterapêutico, criando meios próprios de enfrentamento para falar de si e de sua doença, superando suas limitações devido a alogia, como por exemplo: os neologismos criados, o livro por ele escolhido e uso da internet, revelando e entrando em contato com seus pensamentos, anseios e desejos e principalmente se fazendo ser entendido e compreendido.

Pode nomear e também sentir em seu corpo emoções e sentimentos como alegria, tristeza, raiva, vingança e frustração. Aprendizado que ampliou seu repertório linguístico e sua consciência corporal, o que promoveu uma autorreferência ao reconhecer o que por ele era causado e o que outros causavam nele.

O autoconhecimento sobre seus limites e potencialidades possibilitaram a manifestação de sentimentos reprimidos como culpa, mas também o desejo de trabalhar e realizar coisas concretas e de ser reconhecido, pois decidiu não ocupar mais a posição de um derrotado e sim de um vencedor.

Suas novas habilidades sociais, sua atual forma de responder com argumentos e não com fúria às cobranças e demandas, gerou desconforto no núcleo familiar, o qual teve dificuldades em reconhecer sua evolução, assim como, vinha tendo com sua doença; razão pela qual, os conflitos ainda penduravam mesmo com uma posição mais flexível do Paciente diante das expectativas que lhe eram impostas.

Na ausência de maiores estudos publicados à cerca desta forma de abordagem terapêutica, para este tipo de população, consideramos que os resultados obtidos neste estudo apontam a efetividade da psicoterapia individual de abordagem Bioenergética com pacientes esquizofrênicos, e espera-se que o presente trabalho possa fomentar mais pesquisas sobre o campo.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (2010). **O inconsciente.** In P. C. de Souza (Trad.) Obras completas-Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) (pp. 99-150). São Paulo: Companhia das letras. (Trabalho original publicado em 1915)

LOWEN, A. (1979). **O corpo traído.** Summus Editorial.

LOWEN, A. (1983) **O corpo em Depressão: As bases biológicas da fé e da realidade.** São Paulo: Summus.

LOWEN, A. (2017). **Bioenergética.** (12. ed.). São Paulo. Summus. ISBN 978-85-323-1086-6



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SERAFIM, Maria de Lourdes. O corpo e o tempo na esquizofrenia: estudo de um caso pela abordagem bioenergética. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

LOWEN, A. (2018). **A espiritualidade do corpo: bioenergética para a beleza e a harmonia**. Summus Editorial.

LOWEN, A. (2020). **Prazer: Uma abordagem criativa da vida**. Summus Editorial.

LOWEN A., & LOWEN, L. (1985). **Exercícios de bioenergética, o caminho para uma saúde vibrante**. Trad. de Vera Lúcia Marinho e Suzana Domingues de Castro. São Paulo: Ed. Agora.

REICH, W. (1995). **Análise do Caráter**. 2a.

WINNICOTT, D. W. (2020). **O brincar e a realidade**. Ubu Editora.

WINNICOTT, D. W. (2022). **O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre. Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1965)

AUTORA

Maria de Lourdes Serafim / São Paulo / SP / Brasil

Psicóloga Clínica (06/38.332-3). Certified Bioenergetic Therapist (CBT) pelo Instituto De Analise Bioenergética de São Paulo (IABSP). Especialista em Psicologia Hospitalar Hospital Albert Einstein. Especialista em Psico-oncologia pelo Hospital Santa Paula. Formação em Medicina Tradicional Chinesa pela Escola Brasileira de Medicina Chinesa (EBRAMEC). Especialista em Psicopatologia pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HC/FMUSP).

E-mail: lurdinhapsc@gmail.com